



**Retrato de James Gilman**

1912

Arquivo Empresarial Fábrica de Loiça de Sacavém  
Museu de Cerâmica de Sacavém

James Gilman (1854-1921), filho de Thomas Gilman, um engenheiro naval que trouxe um navio de guerra para Portugal, por volta de 1850, ao serviço do Governo britânico, foi convidado pelo Rei D. Luís I a ficar em Portugal como oficial de ligação à Marinha Portuguesa. A amizade de John Stott Howorth à família real permitiu que James Gilman fosse convidado para trabalhar na Fábrica de Loiça de Sacavém, logo que terminou os seus estudos. Segundo os Copiadores de Correspondência da Fábrica, em 1877, já James Gilman assina a correspondência em nome do administrador.

Após a morte de John Stott Howorth (1894), a Baronesa Howorth de Sacavém constitui, com James Gilman, a firma Baronesa Howorth de Sacavém & C<sup>a</sup> em 1895. E em 1902, a família Gilman regista a Fábrica de Loiça de Sacavém como Sociedade em comandita - Gilman & Ct<sup>a</sup>.

A Fábrica de Loiça de Sacavém tem novos investimentos para diversificar o seu produto cerâmico: loiça de mesa e decorativa, loiça de higiene e sanitária, azulejos de revestimento e artístico. De assinalar um dos grandes avanços tecnológicos para a fábrica - o primeiro forno túnel com 6 metros de altura por 85 metros de comprimento, em 1912.